

## CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO SECUNDÁRIO (AULAS DE BIOLOGIA E GEOLOGIA)

### Contexto regulador – *o como*

#### *Relação entre sujeitos – Relação professor-aluno*

### REGRAS HIERÁRQUICAS

Contextos escolares	Indicadores	E <sup>++</sup>	E <sup>+</sup>	E <sup>-</sup>	E <sup>- -</sup>
Contexto de transmissão/ aquisição ou Contexto de avaliação	<b>Relação de comunicação</b>	O professor polariza o discurso, originando uma relação vertical e unidirecional de comunicação (professor-aluno). Quando pergunta tende a precipitar a resposta.	O professor privilegia uma relação vertical e unidirecional (professor-aluno), permitindo interações entre si e os alunos, com respostas diretas, sem possibilidade de diálogo sobre o assunto.	O professor promove a interação com os alunos, tanto no sentido descendente (professor-aluno), como ascendente (aluno-professor), havendo a possibilidade de diálogo sobre o assunto.	O professor promove a interação com e entre os alunos, originando uma relação horizontal de comunicação.
	<b>Perguntas dos alunos</b>	O professor ignora ou não responde às perguntas dos alunos.	O professor responde diretamente às perguntas dos alunos.	O professor responde às perguntas dos alunos, formulando novas questões e fornecendo mais informação.	O professor responde, promovendo a discussão entre os vários alunos.
	<b>Opinião dos alunos</b>	O professor não respeita, nem admite que os alunos deem a sua opinião.	O professor permite que os alunos deem a sua opinião, mas não a toma em consideração.	O professor permite que os alunos deem a sua opinião e procura tomá-la em consideração em próximas oportunidades.	O professor permite que os alunos deem a sua opinião e toma-a em consideração.
	<b>Intervenção dos alunos com incorreções</b>	O professor informa o aluno que a sua intervenção está incorreta. Passa de imediato a outro aluno, sem dar nova oportunidade ao primeiro, ou corrige diretamente a intervenção do aluno. <i>ou</i> O professor não corrige a intervenção do aluno.	O professor informa o aluno que a sua intervenção está incorreta, dando-lhe uma nova oportunidade. No caso do aluno voltar a intervir incorretamente, ouve outro aluno ou corrige a intervenção do aluno.	O professor ouve a intervenção incorreta do aluno e ajuda-o a construir o texto adequado.	O professor ouve a intervenção incorreta do aluno e depois, em diálogo com toda a turma, procura a construção do texto adequado.
	<b>Modo de relacionamento</b>	O professor não recorre a qualquer tipo de justificações, utilizando um controlo imperativo.	O professor recorre a justificações com base em regras estabelecidas, utilizando um controlo posicional.	O professor fundamenta os seus argumentos, apelando apenas aos seus atributos pessoais. Utiliza um controlo pessoal.	O professor fundamenta os seus argumentos, apelando aos atributos pessoais dos alunos. Utiliza um controlo pessoal.
	<b>Comportamentos não legítimos</b>	O professor chama a atenção dos alunos utilizando um controlo imperativo.	O professor chama a atenção dos alunos utilizando um controlo posicional.	O professor chama a atenção dos alunos recorrendo a apelos de natureza pessoal.	O professor ouve as razões dos alunos quando estes justificam os seus comportamentos ilegítimos e discute essas razões utilizando um controlo pessoal.
	<b>Formação dos grupos de trabalho</b>	O professor seleciona os alunos que vão integrar um grupo sem consultar os alunos.	O professor seleciona os alunos que vão integrar um grupo mas consulta alguns alunos.	Os alunos escolhem entre si com quem querem formar grupo utilizando critérios de seleção definidos pelo professor.	Os alunos escolhem entre si com quem querem formar grupo.

*Relação entre espaços*

**ESPAÇO PROFESSOR-ALUNOS**

<b>Contextos escolares</b>	<b>Indicadores</b>	<b>C<sup>++</sup></b>	<b>C<sup>+</sup></b>	<b>C<sup>-</sup></b>	<b>C<sup>-</sup></b>
<b>Contexto de transmissão/ aquisição ou Contexto de avaliação</b>	<b>Organização dos espaços</b>	Fronteira muito nítida entre os espaços do professor e dos alunos, traduzida pela existência de uma secretária isolada das carteiras dos alunos e colocada num estrado ou numa posição de destaque.	Fronteira nítida entre os espaços do professor e dos alunos, traduzida pela existência de uma secretária isolada das carteiras dos alunos mas ao nível desta ou sem uma posição de destaque.	Fronteira esbatida entre os espaços do professor e dos alunos, traduzida pela existência de uma mesa do professor igual às mesas dos alunos, mas separada delas.	Fronteira muito esbatida entre os espaços do professor e dos alunos, traduzida pela existência de espaços não distintos para o professor e para os alunos.
	<b>Organização dos materiais</b>	Os materiais do professor estão claramente isolados dos materiais dos alunos.	Os materiais do professor e dos alunos ocupam espaços distintos, mas o professor pode ter material dos alunos junto do seu.	Os materiais do professor e dos alunos ocupam espaços distintos, mas os alunos podem ter material do professor no seu espaço.	Os materiais do professor e dos alunos ocupam indiferentemente todos os espaços da sala.
	<b>Utilização dos espaços durante as aulas teóricas</b>	Na exploração dos assuntos em estudo nas aulas teóricas, os alunos e o professor ocupam os respetivos espaços.	Na exploração dos assuntos em estudo nas aulas teóricas, os alunos ocupam o seu espaço e o professor desloca-se junto dos alunos.	Na exploração dos assuntos em estudo nas aulas teóricas, os alunos podem ocupar o espaço do professor, mas estão preferencialmente no seu espaço.	Na exploração dos assuntos em estudo nas aulas teóricas, os alunos e o professor partilham os espaços na sala de aula.
	<b>Utilização dos espaços durante a realização do trabalho prático</b>	Os alunos e o professor realizam o trabalho prático nos respetivos espaços.	Os alunos ocupam o seu espaço e o professor só se desloca ao espaço dos alunos se estes o solicitarem.	Os alunos ocupam preferencialmente o seu espaço na realização do trabalho prático, mas o professor desloca-se junto dos alunos, partilhando com eles o espaço, ou os alunos podem ocupar o espaço do professor.	O professor e os alunos partilham os espaços na sala de aula, deslocando-se livremente durante a realização do trabalho prático.
	<b>Utilização dos materiais durante a realização do trabalho prático</b>	O professor e os alunos utilizam apenas os seus respetivos materiais.	O professor pode utilizar os materiais dos alunos, mas o contrário não acontece.	Os alunos utilizam preferencialmente os seus materiais, mas podem, quando necessário, utilizar os materiais do professor.	O professor e os alunos partilham os seus materiais.
	<b>Apresentação à turma dos trabalhos dos alunos</b>	O professor e os alunos ocupam os seus respetivos espaços.	Os alunos ocupam apenas o seu espaço, mas o professor está junto deles.	Os alunos podem ocupar o espaço do professor, mas estão preferencialmente no seu espaço.	Todo o espaço da sala de aula é partilhado pelo professor e pelos alunos indiferentemente.

## ESPAÇO DOS VÁRIOS ALUNOS

Contextos escolares	Indicadores	C <sup>++</sup>	C <sup>+</sup>	C <sup>-</sup>	C <sup>- -</sup>
<b>Contexto de transmissão/ aquisição ou Contexto de avaliação</b>	<b>Organização dos espaços</b>	Os alunos estão em mesas individuais dispostas em filas.	Os alunos estão distribuídos em mesas de dois elementos cada ou em bancadas lado a lado.	Os alunos estão em mesas dispostas em U.	Os alunos estão em mesas organizadas por grupos.
	<b>Organização dos materiais</b>	Os alunos têm os seus próprios materiais no seu respetivo espaço.	Os alunos têm os seus próprios materiais e podem partilhá-los com o colega/ o grupo do lado.	Os alunos têm os seus materiais na sua mesa, mas podem partilhá-los com colegas/ grupos de outras mesas.	Os materiais dos alunos são partilhados e ocupam indiferentemente os espaços de todos os alunos.
	<b>Organização dos grupos de alunos para a realização do trabalho prático</b>	Os grupos são homogéneos, de acordo com a classe social, o aproveitamento e o género.	Os grupos são homogéneos quanto à classe social e/ou ao aproveitamento e/ou ao género, sendo heterogéneos quanto a uma das características.	Os grupos são heterogéneos quanto à classe social e/ou ao aproveitamento e/ou ao género, sendo homogéneos quanto a uma das características.	Os grupos são heterogéneos quanto à classe social, ao aproveitamento e ao género.
	<b>Utilização dos espaços durante a realização do trabalho prático</b>	Os alunos realizam o trabalho prático nos respetivos espaços não utilizando o espaço dos colegas.	Os alunos realizam o trabalho prático ocupando preferencialmente o seu espaço, mas podem deslocar-se ao espaço dos colegas mais próximos se o motivo da deslocação se justificar.	Os alunos realizam o trabalho prático partilhando uma mesma mesa e podem utilizar espaços de outros colegas.	Os alunos realizam o trabalho prático utilizando livremente os espaços uns dos outros.
	<b>Utilização dos materiais durante a realização do trabalho prático</b>	Cada aluno utiliza apenas os seus próprios materiais.	Apenas os alunos que se encontram lado a lado/ em grupo partilham entre si os materiais.	Os alunos utilizam os materiais uns dos outros/ de outros grupos mas preferencialmente utilizam os seus próprios materiais.	Os alunos utilizam livremente os materiais uns dos outros.
	<b>Apresentação à turma dos trabalhos dos alunos</b>	Os alunos apresentam os seus trabalhos no respetivo espaço e não utilizam o espaço dos colegas.	Os alunos apresentam os seus trabalhos nos seus lugares, mas podem ocupar o espaço dos colegas que estão ao seu lado.	Os alunos podem ocupar o espaço de qualquer dos outros colegas, mas utilizam preferencialmente os seus lugares durante a apresentação dos trabalhos.	Os alunos podem utilizar qualquer espaço da sala de aula para a apresentação dos trabalhos.